

O esforço para que Covas não seja líder

Brasília — O deputado Ulysses Guimarães quer impedir o sucesso da candidatura do senador Mário Covas (SP) à liderança do PMDB na Constituinte e para isso vem trabalhando nos bastidores pela candidatura do líder do partido na Câmara, Luís Henrique, a quem tem destinado um apoio aberto. Covas, segundo amigos de Ulysses, tem dois defeitos aos olhos do presidente do partido: é **presidenciável** e pode brilhar fora de seu controle.

Dono de oito milhões de votos, Mário Covas vem trabalhando sua candidatura desde a instalação da Constituinte e conta com o respaldo dos 46 senadores pemedebistas. Luís Henrique, por seu lado, conta com o espírito corporativo dos seus companheiros deputados (são 258, na bancada do PMDB) e até ameaça renunciar à liderança na Câmara se não for escolhido também líder na Constituinte.

— Temos que evitar essa disputa, ela pode dividir o partido — disse Ulysses Guimarães na semana passada a Mário Covas, a quem chamou para tentar convencer a desistir da disputa.

— Disputa é democracia. O senhor não disputou com Fernando Lyra, Luís Henrique não disputou com João Herrmann e Milton Reis, e Nelson Carneiro não disputou com Humberto Lucena? Por que só a minha disputa pode dividir? — devolveu Covas.

Pelo regimento interno — ainda não votado — da Constituinte, todos os partidos terão que apresentar um líder à Mesa Diretora. Quando da eleição do senador Fernando Henrique Cardoso para a liderança do PMDB no Senado, foi selado um acordo tácito segundo o qual a bancada apoiaria Covas para a liderança na Constituinte. Ao mesmo tempo, Luís Henrique era eleito e firmava o propósito de abocanhar o cargo, alegando que, do contrário, sem o funcionamento normal da Câmara, estaria sendo eleito “líder de nada, apenas para ter um gabinete e um carro oficial”.

Pela proposta de Luís Henrique, a bancada do PMDB adotaria o mesmo sistema usado no Congresso, em que o líder da Câmara comanda deputados e senadores, com prevalência sobre o líder do Senado, que passa a ser, então, uma espécie de primeiro vice-líder.

Covas não aceita esta proposta e queixa-se de que a disputa tem tido lances pouco leais com a sua candidatura. É que os partidários de Luís Henrique estão cabalando votos usando contra Covas o fato de ele ser “mais um paulista” a ocupar posto de relevância no PMDB — são paulistas, além de Ulysses, o presidente da Fundação Pedroso Horta, Senador Severo Gomes, e o líder do partido no Senado, Fernando Henrique.